

O aumento do número de mulheres no ensino CTEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) terá um impacto positivo no crescimento económico da União Europeia (UE). No entanto, apesar das boas oportunidades de emprego e dos empregos muito produtivos nesta área, há atualmente uma baixa proporção de mulheres que estudam e se formam em domínios CTEM (1).

Um estudo do Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) sobre os «benefícios económicos da igualdade de género» apresenta provas novas, sólidas, que demonstram os impactos positivos da redução das desigualdades de género ocorridas no ensino nos países desenvolvidos.

A redução das disparidades de género no ensino CTEM pode promover o crescimento económico

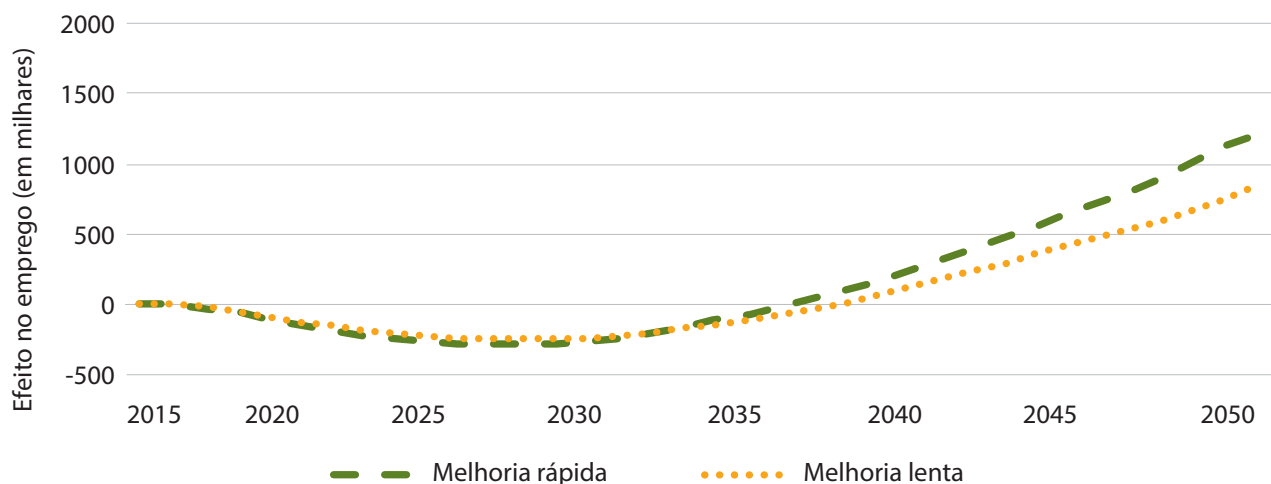
Medidas de igualdade de género, como a eliminação de estereótipos de género na educação, a sensibilização e a promoção de domínios CTEM para raparigas e mulheres, bem como a orientação profissional no sentido de encorajar as raparigas a ponderarem estudar em áreas dominadas por homens e os rapazes em domínios onde prevalecem as mulheres, deverão resultar num maior número de mulheres formadas em áreas CTEM. Por sua vez, essas medidas poderão incentivar mais mulheres a iniciar uma atividade profissional, atraídas pelas boas perspetivas de emprego nas áreas CTEM, tanto no presente como no futuro. Simultaneamente, um aumento no emprego CTEM

ajudaria a reduzir a escassez e os estrangulamentos existentes no mercado de trabalho.

A redução das disparidades de género em áreas CTEM pode originar mais 1,2 milhões de empregos.

A redução das disparidades de género em CTEM teria um impacto positivo no emprego. O emprego total da UE aumentaria entre 850 000 e 1 200 000 postos de trabalho, até 2050. Esta previsão de postos de trabalho é sobretudo a longo prazo, uma vez que as taxas de emprego

Figura 1. O efeito da redução das disparidades de género em áreas CTEM no emprego



(1) O estudo centrou-se nas disparidades de género nos campos da informática e engenharia, uma vez que o número de mulheres nesses campos é especialmente baixo comparado com o dos homens. Na aprendizagem da matemática, a prova da existência de disparidades de género é menos conclusiva nos Estados-Membros da UE.

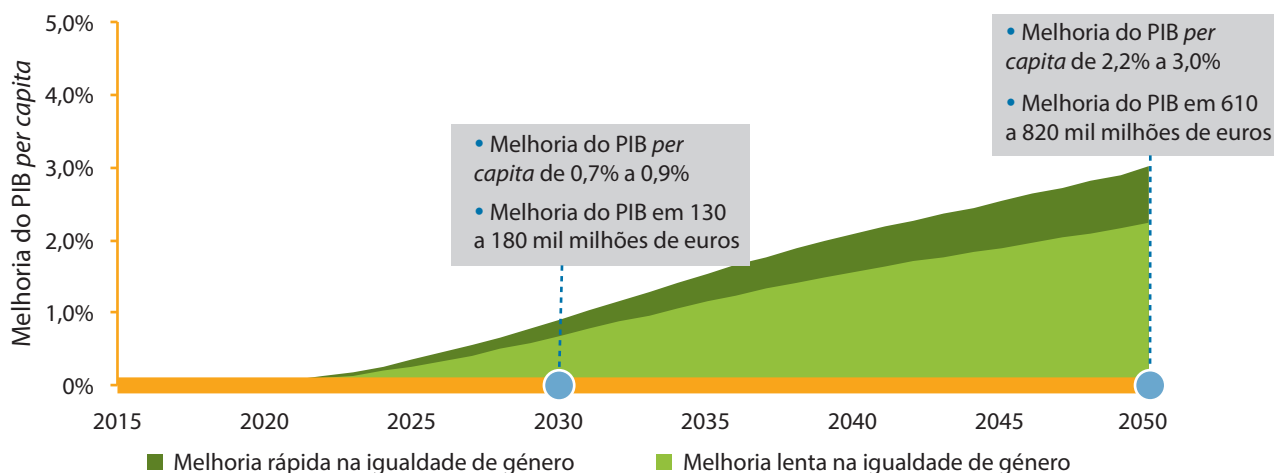


aumentarão somente quando houver mais mulheres formadas em áreas CTEM.

Os novos empregos serão provavelmente muito produtivos, uma vez que as mulheres formadas em áreas CTEM progredem frequentemente para cargos de considerável mais-valia em setores como a informação e a comunicação ou os serviços financeiros e empresariais.

Aumentar a participação das mulheres em áreas CTEM terá um forte impacto positivo no PIB a nível da UE. A redução das disparidades de género em áreas CTEM contribuiria para um aumento do PIB *per capita* da UE de 0,7% a 0,9% em 2030. Em 2050, o aumento seria de 2,2% a 3,0%. Em termos monetários, redução das disparidades de género em áreas CTEM levaria a uma melhoria do PIB de 610 a 820 mil milhões de euros em 2050.

Figura 2. O efeito da redução das disparidades de género em áreas CTEM no PIB *per capita*



*Espera-se que um maior grupo de força de trabalho nas áreas CTEM seja mais produtivo, impulsionando a potencial capacidade produtiva da economia e gerando um aumento do PIB *per capita*.*

A maior produtividade dos empregos em áreas CTEM deverá conduzir a salários mais elevados (Parlamento Europeu, 2015). O estudo revela, singularmente, uma redução nas disparidades salariais entre homens e mulheres até 2050. Observa-se um aumento no número de mulheres formadas em áreas CTEM e, por causa da maior escolaridade e da maior escolha de carreira em setores de salários mais elevados, os seus ganhos médios sofrem um aumento gradual, atingindo paridade com os salários dos homens em 2050.

Melhorar a igualdade de género no ensino CTEM pode melhorar a competitividade a longo prazo da economia da UE.

O estudo prevê que as mulheres se tornem mais produtivas em consequência das taxas mais elevadas de qualificações CTEM, contribuindo para o crescimento inteligente previsto na estratégia «Europa 2020». A competitividade da economia da UE deverá também beneficiar do aumento de emprego das mulheres em áreas CTEM. Estima-se que as exportações aumentem cerca de 0,7% até 2050, enquanto as importações deverão diminuir 1,2%, conduzindo a uma balança comercial melhorada.

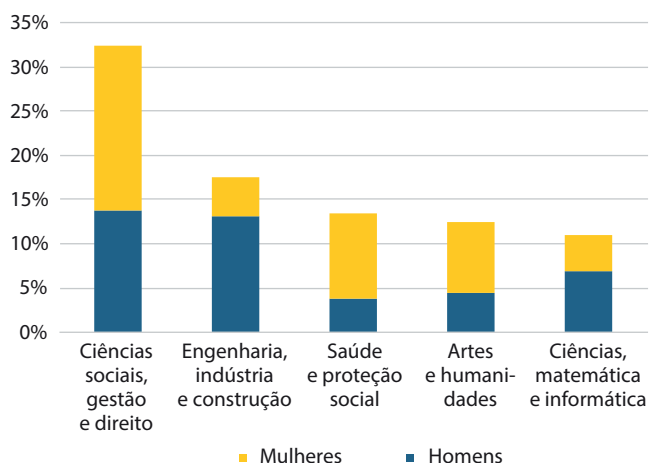
Por que razão importa a diferença de género em CTEM?

Apesar da grande proporção de mulheres possuidoras de habilitações de ensino superior, as desigualdades e disparidades de género persistem em termos de disciplinas e áreas de estudo escolhidas. De acordo com dados do Eurostat, em 2014 as mulheres formaram-se principalmente em saúde e bem-estar, humanidades e artes, juntamente com ciências sociais, gestão e direito. Em contrapartida, os

homens formaram-se frequentemente em áreas relacionadas com engenharia, indústria e construção, seguidas de tecnologia, ciência e matemática. Embora o número total de estudantes em CTEM tenha aumentado entre 2003 e 2013, o fosso entre mulheres e homens permaneceu constante ao longo deste período.

As maiores disparidades de gênero na educação são encontradas na área de estudos CTEM.

Figura 3. Distribuição de estudantes do ensino superior por área e sexo, UE-28, 2014 (%) ⁽²⁾



Fonte: Eurostat (educ_uae_enrt03).

Pôr fim à persistente tendência de subrepresentação das mulheres entre os estudantes universitários e os licenciados nas áreas CTEM pelas seguintes razões:

1. Aumentar a oferta de mão-de-obra nos setores CTEM

A grande maioria dos Estados-Membros tem registado grandes dificuldades no recrutamento de mão-de-obra qualificada nas áreas CTEM, especialmente em engenharia e TI. Vinte e um Estados-Membros referem dificuldades para encontrar profissionais de ciências e engenharia, e vinte revelam os mesmos problemas em contratar profissionais de TIC (Attstroem et al., 2014). A título de exemplo, no Reino Unido, mais de 40% das vagas de emprego (o dobro da média do país) em áreas CTEM foram difíceis de preencher devido à escassez de candidatos.

As estimativas mostram que 7 milhões de novos empregos nos setores CTEM estarão disponíveis na UE até 2025 (Parlamento Europeu, 2015).

Esta tendência provavelmente continuará: as oportunidades de emprego para engenheiros e especialistas em TI deverão aumentar e exceder muitas outras ocupações. Por exemplo, enquanto se prevê um emprego de crescimento

zero nos setores farmacêuticos entre 2013 e 2025, espera-se que o emprego em informática aumente 8% durante o mesmo período (Parlamento Europeu, 2015). Os profissionais nas áreas CTEM em toda a UE não são afetados pelo desemprego e usufruem de salários significativamente mais elevados (Parlamento Europeu, 2015).

2. Aumentar o acesso das mulheres a empregos bem remunerados

São atualmente fatores de ordem social, cultural, económica, educacional e institucional que sustentam a persistente segregação de gênero nas áreas de ensino. Os estereótipos na educação, as diferenças de gênero nas escolhas educacionais e de formação e a falta de modelos femininos nestas áreas representam grandes problemas que contribuem para a baixa percentagem de mulheres formadas nas áreas CTEM.

A nível individual, a existência de menos mulheres no ensino CTEM pode-se traduzir em perspetivas de emprego mais baixas e ganhos inferiores no mercado de trabalho, conduzindo a uma menor independência económica das mulheres. Tal acontece porque os setores relacionados com CTEM têm crescido muito mais rapidamente do que os outros e proporcionam salários significativamente mais elevados (Parlamento Europeu, 2015).

O estudo mostra que a redução das disparidades de gênero nas áreas de ensino CTEM pode ajudar a reduzir os estrangulamentos no mercado de trabalho, aumentar o emprego e a produtividade das mulheres e reduzir a segregação profissional. Em última análise, tal promoveria o crescimento económico através de maior produtividade e do aumento da atividade no mercado de trabalho.

Referências

Attstroem, K. et al (2014), «Mapping and analysing bottleneck vacancies in EU labour markets» [Mapeamento e análise de postos de trabalho de recrutamento urgente nos mercados de trabalho da UE], relatório para a Comissão Europeia, Ramboll/Erasmus School of Economics.

Parlamento Europeu (2015), «Encouraging STEM studies for the labour market» [Incentivar estudos nas áreas CTEM com vista ao mercado de trabalho].

⁽²⁾ N.B.: Os dados citados são os dados mais recentes do Eurostat no momento da preparação desta publicação. Para mais informações e atualizações, consultar: http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Tertiary_education_statistics.

Sobre o presente estudo

O estudo sobre os benefícios económicos da igualdade de género é único no contexto da União Europeia. É o primeiro deste tipo a utilizar um modelo econométrico robusto para estimar uma ampla gama de benefícios macroeconómicos decorrentes da igualdade de género em várias áreas alargadas, como a educação, a atividade no mercado de trabalho e os salários.

Os resultados globais do estudo mostram que mais igualdade de género daria origem a:

- entre 6,3 milhões e 10,5 milhões de empregos adicionais, em 2050, com cerca de 70% desses postos de trabalho a serem ocupados por mulheres;
- impactos positivos no PIB, aumentando ao longo do tempo;
- um aumento do PIB *per capita* de até praticamente 10%, em 2050.

O estudo utilizou o modelo macroeconómico E3ME para estimar os impactos económicos das melhorias na igualdade de género. O E3ME é um modelo macroeconómico empírico concebido especificamente para a modelização de resultados ao nível da UE e dos Estados-Membros.

Os resultados do estudo sobre os benefícios económicos da igualdade de género na UE incluem nove publicações:

1. Revisão da literatura: provas existentes sobre os benefícios sociais e económicos da igualdade de género e abordagens metodológicas (*Literature review: existing evidence on the social and economic benefits of gender equality and methodological approaches*).
2. Visões gerais dos Estados-Membros e da UE (*EU and EU Member State overviews*).
3. Relatório sobre a aplicação empírica do modelo (*Report on the empirical application of the model*).
4. Modo de obtenção das provas apresentadas: documento de informação sobre o quadro e o modelo teóricos (*How the evidence was produced: briefing paper on the theoretical framework and model*).
5. Modo de obtenção das provas apresentadas: ficha informativa sobre o quadro e o modelo teóricos.
6. Impactos económicos da igualdade de género no contexto político da UE: documento de informação.
7. Impactos económicos da igualdade de género: documento informativo.
- 8. Como a igualdade de género no ensino CTEM conduz ao crescimento económico: documento informativo.**
9. Como a redução das disparidades de género, existentes na atividade e na remuneração no mercado de trabalho, conduz ao crescimento económico: documento informativo.

Todas as publicações, resultados pormenorizados do estudo e metodologia podem ser consultados no sítio *web* do EIGE.

O Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) é o centro de conhecimento da União Europeia no domínio das questões relacionadas com a igualdade de género. O EIGE apoia os decisores políticos e todas as instituições competentes nos seus esforços para tornar a igualdade entre mulheres e homens uma realidade para todos os europeus, fornecendo-lhes competências específicas e dados comparáveis e fiáveis sobre a igualdade de género na Europa.

Mais informações:

Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE)

Gedimino pr. 16

LT-01103 Vilnius

LITUÂNIA

Tel. +370 52157444

Correio eletrónico:

eige.sec@eige.europa.eu

<http://eige.europa.eu>

<http://www.twitter.com/eurogender>

<http://www.facebook.com/eige.europa.eu>

<http://www.youtube.com/eurogender>

<http://eurogender.eige.europa.eu/>



Serviço das Publicações



ISBN 978-92-9470-059-9
doi:10.2839/528596